

**DOUTRELOUX, Albert (2000). *Continent Noir*,  
Québec, Les Éditions Francine Breton**

António Custódio Gonçalves \*

*Continent Noir*, de Albert Doutreloux, constitui uma viagem estimulante e empolgante num discurso antropológico profundo e numa linguagem fluente e por vezes poética. Escrita por um dos africanistas belgas mais conhecidos, esta obra trata de temáticas relacionadas com sociedades da África Central, desde Kiniati e Kimbwindi, na República Democrática do Congo (RDC), passando por Mfwiki e Mayombe, nas fronteiras do Norte de Angola e da RDC e terminando pela síntese dos olhares cruzados e plurais entre África e Canadá.

É um contributo indispensável para especialistas em Estudos Africanos. Consideraria este livro como o último testamento do Investigador e Mestre Universitário (nascido em Liège, a 13.04.1924 e falecido no Québec, a 29.12.2000). A. Doutreloux foi fundador do Laboratório de Antropologia Social e Cultural (LASC) na Faculdade de Ciências Económicas, Sociais e Políticas da prestigiada Universidade de Lovaina, onde ensinou e formou discípulos até à sua jubilação. Foi igualmente, professor nas Universidades de Dakar (Senegal), Rumuri (Burundi), Lovanium (Kinshasa) e Laval (Québec).

Como seu discípulo em Lovaina, e como interlocutor mais próximo das interrogações e sensibilidades que nos uniam nas áreas da Sociologia e da Antropologia, pude testemunhar o prestígio académico, a abertura intelectual, a defesa e a prática da interdisciplinaridade, a arte de pedagogia, a clareza e o rigor da comunicação.

Esta obra revela, com vivacidade, perspicácia e rigor, o percurso de um Académico, de um Investigador e de um Africanista, com uma

---

\* Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto.

personalidade extremamente complexa mas extraordinariamente simples e com um sentido profundo de humanismo e de respeito pela alteridade e pelos valores universais. Poder-se-ia, por isso, em meu entender, intitular esta obra "Percepções de África".

O Autor convoca temáticas, como a conjugação dinâmica das identidades, etnicidades e alteridades, a variedade e variabilidade cultural, a propriedade fundiária, o Estado e a Linhagem, as tradições orais, o poder e a autoridade. Atravessam este livro diversas rupturas epistemológicas e tensões constitutivas da prática antropológica e da observação participante, acentuando a preocupação da junção entre investigação e análise clínica, e entre teoria e empiria. O trabalho empírico e o trabalho teórico completam-se mutuamente: a finalidade do modelo teórico não é reproduzir a realidade mas compreendê-la por meio da simplificação da análise e da interpretação. Assim, revelando-se a teoria um elemento central da abordagem científica, o seu valor resulta da realidade observada, após confrontações múltiplas rigorosamente analisadas.

Esta obra evidencia uma perspectiva integradora e conflituosa da objectividade e da subjectividade, da tradição e da modernidade, procurando minimizar os efeitos perversos do etnocentrismo e da globalização, bem como de imposições de estruturas e instituições impostas do exterior ao desenvolvimento de África.

Trata-se de um livro que é o resultado de uma reflexão e elaboração, ao longo de um aturado trabalho de campo e de uma longa e relevante experiência académica. Citarei a ideia-força que presidiu à apresentação desta obra, destacada pelo próprio Autor: "en toute modestie, je vais tenter de faire comme Alice et de passer de l'autre côté du miroir africain pour y trouver quelques réalités ou quelque réalité, grâce à la perspective travaillée par le temps". (p. 15)

Assim, construir os factos científicos significa, justamente, analisar os factos para além da realidade concreta directamente percebida, identificando as redes de relações que os situam como factos sociais. Constroem-se os factos científicos equacionando e interpretando a experiência significativa, ou seja, não apenas a necessidade da observação da realidade, mas também a consciência dos limites e das ambiguidades desta observação.

Os antropólogos, os sociólogos e os especialistas das ciências sociais e humanas em geral, e os africanólogos em particular, encontrarão nesta obra, que merece todo o interesse e divulgação, perspectivas e problemáticas para ampla reflexão e discussão.